

### QUESTÃO 68

Gab: A

A tensa relação entre Índia e Paquistão, pela disputa da região da Caxemira, teve início a partir da independência da Índia do imperialismo britânico, em 1947. Para entender a disputa pela Caxemira, é preciso ter em mente que, no momento da criação desses dois países (Índia e Paquistão), várias regiões e principados tiveram que optar por integrar uma dessas nações. A religião acentuou as tensões na região: a Índia formou-se basicamente por povos hindus; e o Paquistão, por povos muçulmanos, em sua maioria. Uma coincidência feliz e simbólica, que não traz no entanto grandes expectativas quanto ao fim de um conflito que se prolonga desde o fim do domínio colonial na região e que se tem agravado nos últimos dias, nomeadamente na instável Caxemira. A pobreza e a insalubridade são fenômenos peculiares e maiores diante a guerra geopolítica travada.

### QUESTÃO 71

GAB: E

Com o fim da era imperial chinesa, em 1911, a região tibetana preservou sua independência política. Um dos mais claros exemplos dessa soberania foi notado durante os conflitos da Segunda Guerra Mundial. Mesmo com a pressão imposta pelos Aliados (China, França, Inglaterra, União Soviética e Estados Unidos), o governo tibetano recusou-se a permitir a passagem de tropas, material militar e utensílios em seus territórios.

Em 1963, tendo oficialmente ganhado o status de Região Autônoma, o Tibete ainda viveu outras situações de conflito com a China. No fim dos anos de 1980, o massacre na Praça da Paz Celestial e a entrega do prêmio Nobel da Paz ao Dalai-Lama fizeram com que a questão da autonomia do Tibete tivesse repercussão internacional. Entretanto, desde a década de 1990, a China tenta justificar a ocupação ao território em razão do crescimento econômico oferecido à região nos últimos dez anos e da presença massiva de chineses da etnia han no local.

### QUESTÃO 78

Gab: D

A partir daí, as ideias do regime socialista se espalharam pelo mundo e muitos países as implantaram. No entanto, tais nações não instituíram o socialismo aos moldes propostos por Karl Marx e Friedrich Engels. Desse modo, o socialismo aplicado em diversas nacionalidades recebeu o nome pelos estudiosos de “socialismo real”, ou seja, aquele que realmente foi colocado em prática.

Na União Soviética e todo Leste Europeu foi instaurado o socialismo real, marcado principalmente pela enorme participação do Estado. Esse fato fez emergir, de certa forma, um sistema um tanto quanto ditatorial, tendo em vista que as decisões políticas não tinham a participação popular. A liberdade de expressão era reprimida pelos dirigentes, que concentravam o poder em suas mãos.

Com o excesso de centralização do poder, a classe de dirigentes, bem como os funcionários de alto escalão do governo, passaram a desfrutar de privilégios que não faziam parte do cotidiano da maioria da população; o que era bastante contraditório, pois o socialismo buscava a construção de uma sociedade igualitária.

Em todo o transcorrer da década de 80, a União Soviética enfrentou uma profunda crise, atingindo a política e a economia. Tal instabilidade foi resultado de diversos fatores, dentre os quais podemos destacar o baixo nível tecnológico em relação aos outros países. Isso porque o país investiu somente na indústria bélica, deixando de lado a produção de bens de consumo. Além, da diminuição drástica da produção agropecuária e industrial.

Diante dos problemas apresentados, a população soviética ficava cada vez mais descontente com o sistema socialista. A insatisfação popular reforçava o anseio de surgir uma abertura política e econômica no país para buscar melhorias sociais. O desejo de implantar um governo democrático na União Soviética consolidou a queda do socialismo no país. Fato que ligeiramente atingiu o Leste Europeu, que buscou se integrar ao mundo capitalista.

Hoje, praticamente não existem países essencialmente socialistas, salvo Cuba. São ainda considerados socialistas: China, Vietnã e Coreia do Norte. Aos poucos essas nações dão sinais de declínio quanto ao sistema de governo, promovendo gradativamente abertura política e econômica.

### QUESTÃO 80

Gab: C

Envolve importantes pactos antiterrorismo firmados pela Doutrina Bush diante dos dois principais partidos espanhóis, o PSOE e o PP. Principal braço político do grupo, o partido Batasuna foi banido em 2003, acusado de financiá-lo. Com o ETA fortemente castigado pela opinião pública, o nacionalismo radical cedeu vez ao moderado.

O combate ao ETA deixa lições para os espanhóis. A principal é que, depois de vários fracassos, o Estado finalmente aprendeu a lidar com o terrorismo, segundo atesta o historiador Gaizka Fernández: “Chegamos a um sistema bastante eficaz para enfrentar, por exemplo, o jihadismo islâmico.”

## QUESTÃO 82

Gab: B

Devido ao fortalecimento econômico, os EUA exercem um grande poder sobre os organismos financeiros internacionais, forçando a abertura da economia de países subdesenvolvidos, no entanto, possui medidas ou políticas protecionistas em relação à entrada de produtos estrangeiros em seu país criando taxas alfandegárias, além de exercer um forte poder de manipulação sobre o mercado internacional.

Na questão cultural os americanos desenvolvem a difusão de sua cultura, isso ocorre através dos veículos de comunicação em massa como canais americanos, seriados, músicas e principalmente o cinema, que vende uma imagem ou um modelo a ser seguido ditando ao mundo o que se deve vestir, comer, comprar, assistir, ouvir, um exemplo disso são as multinacionais que alteram, com os fast food, os hábitos alimentares.

## QUESTÃO 86

Gab: A

A região autônoma curda, ao norte do Iraque, submissa ao bloqueio internacional e ao imposto pelo Iraque, permaneceu desde 1991 sob a ameaça do aumento dos conflitos tribais e a intervenção dos exércitos turco e iraniano. Nessa região, a crise econômica, a fome e a violência se agravaram.

Até que, em 1996, o Partido Democrático do Curdistão (KDP) pediu ajuda ao próprio governo do Iraque para se impor ao partido rival, a União Patriótica do Curdistão (PUIÇ), que recebe apoio do Irã e da Turquia. Assim, tropas iraquianas ocupam a capital do Curdistão iraquiano, Arbil, desrespeitando a zona de exclusão aérea acima do paralelo 36°. Esse fato provocou novamente a intervenção dos EUA no Iraque. Mas o KDP, Partido Democrático do Curdistão, com o apoio do governo do próprio Iraque, conseguiu em poucos dias (setembro/96) dominar as principais cidades curdas.

O nacionalismo curdo ganhou importância na década de 1990.

Na Turquia, o governo aplicou até 2002 políticas discriminatórias contra os curdos, privando-lhes da sua identidade, proibindo tanto seu idioma como alguns dos seus costumes mais característicos.

No Irã, os curdos sofrem a perseguição da maioria xiita do país

No Iraque, os curdos alimentam a esperança de serem reconhecido o seu status como país. Essas expectativas foram frustradas e o governo iraquiano implementou uma política de deslocamento da população curda, gerando confrontos armados.

## QUESTÃO 88

Gab: A

Não é demais lembrar que Estado de Israel foi criado em 1948, sob o patrocínio da burocracia stalinista da URSS, com base na discriminação, na expulsão do povo palestino, na negação de seus direitos. Desde então, estabeleceu-se um consenso geral de todos os aparatos dirigentes, dos Partidos Comunistas e Socialistas, incluindo o Secretariado Unificado (pablista) para dizer que a existência do Estado de Israel, tal qual fundado em 1948, não pode ser questionada. E que a única perspectiva “progressista” seria a criação de um “Estado” palestino ao lado de Israel.

Mas 20 anos depois da assinatura dos acordos de Oslo[2] está provado que a solução de “dois Estados” levou exatamente à situação que vive hoje o povo palestino. De um lado está Israel cuja própria essência é desconhecer todo limite ao seu “direito imprescritível de colonizar toda a Palestina”. De outro estão os “territórios” -Cisjordânia e Gaza – que representam apenas 12% do território histórico da Palestina; verdadeiras prisões a céu aberto e totalmente submetidas às exigências e imposições do governo israelense.

É nesse consenso – da existência de “dois Estados”, defendido por todos os aparatos dirigentes da “esquerda” e da “extrema esquerda” internacional, incluindo as direções palestinas – que o imperialismo estadunidense e o Estado de Israel se apoiam para manter o povo palestino na atroz situação na qual ele hoje se encontra.

Desde 12 de junho, o sequestro de três jovens colonos israelenses na Cisjordânia provocou as maiores operações de limpeza e controle da população palestina desde a segunda Intifada[3]. As forças israelenses compostas principalmente por soldados originados das colônias da Cisjordânia marcham sobre as cidades e vilas palestinas arrasando tudo pelo caminho. Destroem casas, espancam crianças, prendem maciçamente. Já são mais de 400 prisões, milhares de interações.